CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º ANDAR
1989 - 250 ANOS DO NASCIMENTO DE FREI GALVÃO

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
92

# ESCOTISMO EM GUARATINGUETÁ

## OS RAIDES DE 1918 e 1919

Um valioso manuscrito denominado "Neo-Bandeirismo - O raid Guaratinguetá-Rio de Janeiro (Notas de um diário)", de autoria de Synésio Passos, existente no Museu Frei Galvão, narra o início do escotismo em Guaratinguetá e os raids realizados pelos escoteiros pioneiros. O manuscrito, com 102 páginas, é documentado com mapas, fotos, telegramas e recortes de jornais com notícias sobre os raids e outras atividades dos escoteiros guaratinguetaenses.



Informa Synésio Passos que "a Comissão Regional de Escoteiros de Guaratinguetá nasceu em julho de 1915, quando o Professor José de Almeida Pacca, lente de Pedagogia da Escola Normal, mostrou-me interessantíssimo artigo sobre os escoteiros franceses... A 3 de maio de 1916, a cidade assistiu à inauguração solene da Comissão Regional, no Theatro Municipal, na qual prestaram juramento 22 escoteiros, já devidamente preparados. A diretoria era composta pelo Prof. Costa Braga - presidente; Nero de Almeida Senna - vice-presidente; Lycurgo de Meirelles Reis - tesoureiro; Prof. José de Almeida Pacca - 1º secretário; Prof. Otaviano de Mello - 2º secretário; Synésio Passos - chefe instrutor".

Quando os jovens já se achavam preparados, foi sugerida pelos escoteiros graduados Nicolino Costa, José Libanio (de Paula Santos) e Carlos Bittencourt a realização de um raid Guaratinguetá - Santos - São Paulo, nas férias de junho de 1918. Com um percurso de 4 Km, a pé, a excursão foi um sucesso, sendo amplamente divulgada pelos jornais de São Paulo.

Essa vitória animou a realização de outra excursão, entre Guaratinguetá e Rio de Janeiro, em junho de 1919.

A aventura foi registrada em minucioso diário, ao qual se acrescentam notícias em jornais das cidades por onde passaram os escoteiros e jornais da capital federal. O percurso foi de 412 Km, a pé, partindo de Guaratinguetá a 12 de junho e seguindo por Cunha, Paraty, Mambucaba, Bracui, Jurumirim, Angra dos Reis, Mangaratiba e Rio, com pousos em ranchos e escolas, hospedagem e descanso nas cidades.

A organização da coluna foi composta como no raid anterior: na vanguarda Joaquim de Castro, Carlos de Oliveira, Santino Cesaroni, Horácio Vieira, Carlos Bittencourt; no centro Cândido Dinamarco, Arthur Atnaide, José Rodrigues Pinto, Milton Felix, Raulino de Carvalho , Cyro Dinamarco, Henrique Bernardes; na retaguarda José Antonio Monteiro, Carlos Aliendro, Ary de Paula, Avelino Alves, Mário Monteiro, Aparício de Carvalho, Homero Coutinho, Nicolino Costa; Cozinha - Darwin Felix; Aulas de mineralogia, botânica, topografia, etc. - Dr. Esco - bar; Documentação fotográfica - Gilo Rodrigues Alves; - Comando militar, ordem e disciplina: Nicolino Costa; Coordenação geral: Synésio Passos.

A alimentação nos pousos baseava-se em café, pouca carne, arroz, feijão, cangica e frutas, que seguiram em cargueiros com um tropeiro. Nas cidades onde se hospedavam, a alimentação era fornecida pelas Câmaras e Prefeituras, havendo até banquetes - aliás merecidos - após os "caminhos penosos e as chuvas torrenciais", como aconteceu entre Cunha e Paraty, ou a "chuvasinha impertinente e fria de Mambucaba". A jornada, entretanto, não apresentou apenas "maus pedaços". Em todas as cidades houve recepção carinhosa, com presença de povo e autoridades, visitas, programação variada, discursos, bailes e banda de música, na chegada e na saída.

Após Santa Cruz, anota Synésio Passos que "de instante a instante, com um longo suspiro de saudade, dizíamos - acabou o raid . Sim, acabara de fato ali, onde a civilização começava..." No Rio de Janeiro, foram recebidos por cerca de 400 escoteiros precedidos de ex-

celente banda militar e uma patrulha de escoteiras... Estavam encerrados os 412 Km feitos de coragem, resistência e disciplina... Era o dia 30 de junho de 1919 " e estavam-nos reservadas muitas homenagens. Dentre estas se destacou o recebimento de uma placa com os dizeres "Raid Guaratinguetá - Rio - via litoral - 412 Km - Junho de 1919. Homenagem dos guaratinguetaenses residentes no Rio"

A volta para Guaratinguetá, no dia 7 de Julho, foi feita de trem, em vagão especial. Na cidade, panfletos convidavam para "a recepção aos excursionistas na Estação da Central", com retreta e "uma sessão cinematográfica, após a qual o Sr. Synésio Passos fará uma explêndida conferência sobre o que se passou durante o grande raid". No dia 8 houve ainda uma conferência sobre Escotismo e Bandeirismo, no Theatro Municipal, pelo Sr. Dr. Mário Cardim, Secretário da Associação Brasileira de Escoteiros, e no dia 9 foi celebrada missa na Matriz, em ação de graça pelo regresso dos arrojados excursionistas.

Thereza Regina de Camargo Maia

NOTAS DO MUSEU FREI GALVÃO:

- Esta publicação é uma homenagem a Homero Coutinho, Nicolino Costa e Cyro Dinamarco, escoteiros participantes dos Raides de 1918 e 1919, realizados há setenta anos. O Museu Frei Galvão agradece a Nicolino Costa a doação de fotografias dos Raides, o que vem enriquecer a documentação do Arquivo Memória de Guaratinguetá.